

OPERAÇÃO POSSE PRESIDENCIAL: O 16º BATALHÃO LOGÍSTICO EM OPERAÇÕES COM AGÊNCIAS

Tenente-Coronel Thales Mota de Alencar

O Tenente-Coronel de Material Bélico Thales é o Comandante do 16º Batalhão Logístico, sediado em Brasília-DF. Foi declarado aspirante a oficial, em 1996, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), onde foi instrutor. É mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e doutor em ciências militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), tendo ainda realizado o Curso de Comando e Estado-Maior das Forças Armadas da Alemanha. Foi observador militar das Nações Unidas no Sudão, adjunto da 1ª Assessoria do Gabinete do Comandante do Exército e Comandante da 13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição. Serviu ainda no 17º Batalhão Logístico, no 20º Batalhão Logístico Paraquedista e no 8º Depósito de Suprimento (thales.mota@eb.mil.br).



Na atualidade, tem sido cada vez mais frequente a participação do Exército Brasileiro (EB) em operações de não guerra, nas quais destacam-se o apoio aos grandes eventos ocorridos no País. O papel da Força Terrestre (F Ter) na segurança durante as visitas de autoridades estrangeiras, nos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, bem como na Copa do Mundo de Futebol, são alguns exemplos dessa natureza.

Em ambientes decorrentes de grandes eventos há a participação de diversos atores tanto governamentais como não governamentais (denominados agências), resultando em uma atmosfera de alta complexidade, interdependência e multifuncionalidade. Isso evidencia o atendimento de princípios de emprego como modularidade, elasticidade e flexibilidade, implicando em maior capacidade de coordenação e integração por parte dos envolvidos (BRASIL, 2013). Nesse sentido, o EB vem adquirindo significativa experiência para atuar nesse tipo de ambiente interagências, no qual a necessidade de

agregar os mais diversos elementos, oriundos das mais variadas formas de cultura organizacional, exige a busca de sinergia de esforços, a fim de atingir os objetivos propostos para determinada atividade.

Portanto, fruto dessa expertise alcançada pelo EB em atuar no complexo ambiente interagências, particularmente, em grandes eventos, coube à F Ter realizar a segurança de área da Operação Posse Presidencial 2019, em coordenação com o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI-PR). Assim, a referida missão foi confiada ao Comando Militar do Planalto (CMP), que, por meio da sua Força Planalto (FORPLAN) [1], foi responsável por manter a incolumidade física do Presidente da República, durante os eventos inerentes à sua posse. O comandante da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada (3ª Bda Inf Mtz) que, tradicionalmente, também comanda a FORPLAN, quando da sua ativação, foi designado como o coordenador de segurança de área (CSA) da Operação Posse Presidencial 2019.

Desse modo, aproximadamente dois meses antes da posse presidencial, o comandante da FORPLAN deu início às coordenações necessárias, reunindo periodicamente com todos os cerca de 40 atores envolvidos, dentre órgãos de segurança pública (OSP), agências governamentais, ministérios e as outras forças singulares. Em consequência, foram constituídas diversas forças-tarefa, as quais trabalharam para que os referidos eventos pudessem ocorrer de forma pacífica e harmoniosa.

Embora o planejamento da Operação Posse Presidencial 2019 tenha tido início ainda no mês de outubro de 2018, essa foi faseada em:

- **concentração (1ª fase):** com os deslocamentos das unidades da 3ª Bda Inf Mtz para Brasília até 26 de dezembro de 2018;

- **desdobramento (2ª fase):** com a execução da missão propriamente dita, de 27 de dezembro de 2018 a 02 de janeiro de 2019; e

- **reversão (3ª fase):** com o retorno dos meios aos seus locais de origem, após a conclusão dos eventos da posse.

No tocante à logística, foi ativado um centro de operações logísticas (COL), o qual permaneceu subordinado diretamente ao coordenador de segurança de área, aglutinando os papéis tradicionais de uma célula logística e sua seção de integração logística, integrantes do centro de coordenação de operações, conforme prevê a doutrina de operações interagências (BRASIL, 2013).

Devido à grande quantidade de meios desdobrados na área de operações (região do Distrito Federal) e a grande dificuldade de interoperabilidade entre os elementos empregados, foi acertado que cada ator deveria prover seu próprio apoio logístico, salvo em situações especiais. Caberia à FORPLAN sustentar suas tropas, porém prestando apoio logístico específico para outros atores, particularmente nas funções logísticas suprimento, transporte e salvamento, com o emprego do 16º Batalhão Logístico (16º B Log).

O 16º B Log, subordinado à 3ª Bda Inf Mtz e, por extensão, unidade de apoio logístico da FORPLAN, atuou como elemento de execução logística durante toda a Operação Posse Presidencial 2019. Para atender às demandas exigidas por uma operação desse nível de complexidade, o planejamento do emprego do 16º B Log pautou-se nos princípios da modularidade, emprego dual e flexibilidade, segundo a classificação de Waard e Soeters (2007).

Dessa forma, a participação do 16º B Log na Operação Posse Presidencial 2019 foi rica em experiências, trazendo alguns ensinamentos, que se constituem em lições aprendidas e melhores práticas e podem ser aproveitados para o incremento da logística da 3ª Bda Inf Mtz.

ORGANIZAÇÃO DO APOIO

O 16º B Log encontra-se sediado no Setor Militar Urbano, em Brasília, distando cerca de 10 km do ponto central da área de operações, cuja maioria de meios foi concentrada na Esplanada dos Ministérios.

A essa curta distância de apoio seria viável prestar o apoio logístico às tropas no terreno, possibilitando realizar diversos deslocamentos diários até os elementos apoiados, sem haver a necessidade de desdobrar meios fora do aquartelamento do 16º B Log.



Figura 1 - Esplanada dos Ministérios, área de operações da Operação Posse Presidencial 2019.

Porém, após análise da localização da base logística da FORPLAN, segundo os fatores manobra, terreno, segurança e situação logística, constatou-se a necessidade de cerrar o apoio logístico para dentro da área de operações. Ocorre que, devido ao bloqueio de vias, estabelecimento de inúmeros pontos de controle e a presença maciça de público civil, os fatores terreno e segurança ditaram o desdobramento dos meios logísticos, à medida que os aspectos “rede rodoviária compatível” e “segurança do fluxo” indicaram que poderia haver interrupção do apoio por ação de elementos hostis ou mesmo pelo pesado tráfego de veículos e pedestres no local.

Em consequência, optou-se por permanecer com a maioria dos meios do 16º B Log concentrados em seu aquartelamento, empregando um destacamento logístico (Dst Log) [2] no interior da área de operações, mais especificamente nas instalações do GSI-PR, a partir do desdobramento (2ª fase da operação).

Para bem cumprir a missão, o 16º B Log empregou de forma centralizada todos os seus meios logísticos disponíveis, realizando ainda a contratação de recursos civis, particularmente, no que se refere à locação de meios de transporte suplementares, com a finalidade de possibilitar o deslocamento das unidades, localizadas fora de Brasília, para o interior da área de operações.

Durante o desdobramento (2ª fase da operação), o Dst Log Napion (com base no 16º B Log) empregou seus meios de suprimento, manutenção, saúde, salvamento e transporte, a fim de prestar o apoio contínuo e cerrado às tropas do EB. É importante observar que, ao se desdobrar um Dst Log, não se pode perder a visibilidade dos recursos, de modo a possibilitar o apoio logístico na medida certa. Para tanto, é essencial a existência de meios de tecnologia da informação que possibilitem a operação de sistemas

logísticos, proporcionando ao comandante logístico as informações necessárias para a execução de um efetivo suporte aos elementos apoiados (BRASIL, 2018).

No desenrolar da operação, foi necessário realizar um apoio suplementar para a Força Nacional de Segurança Pública (FNSP), bem como para os órgãos civis e militares de saúde que mobiliaram os postos médicos de atendimento à população civil.

FUNÇÕES LOGÍSTICAS MANUTENÇÃO E SALVAMENTO

Os trabalhos atinentes à manutenção foram intensificados durante a concentração (1ª fase da operação) de tropas na guarnição de Brasília. Os longos deslocamentos de viaturas resultaram em algumas panes de 2º escalão, as quais foram solucionadas antes do emprego das tropas na área de operações. Nesse momento, foi essencial que os níveis de estoque de suprimentos de alta mortalidade das viaturas da FORPLAN estivessem plenos, bem como as equipes da Companhia Logística de Manutenção estivessem prontas, para que os elementos apoiados pudessem ser empregados com elevado índice de disponibilidade de suas viaturas, armamentos e equipamentos. Adicionalmente, as atividades de manutenção preventiva foram importantes para que houvesse diminuição dos casos de panes que resultassem em soluções corretivas.

Além disso, durante o desdobramento (2ª fase da operação), além da Companhia Logística de Manutenção em apoio ao conjunto à FORPLAN, foi empregada uma seção leve de manutenção junto ao Dst Log, a fim de prestar apoio contínuo e cerrado no mais curto tempo às tropas empregadas. Porém, conforme previsto, o emprego dos meios de manutenção, durante o desdobramento, foi mínimo, tendo em vista o foco anterior na manutenção preventiva e corretiva dos materiais de emprego militar.



Figura 2 - Meios do Dst Log posicionados na área de operações.

Durante a reversão (3ª fase da operação), as equipes de manutenção foram empregadas, mais uma vez, para apoiar os deslocamentos rodoviários de retorno das unidades sediadas em locais mais distantes.

Segundo o ponto de vista da função logística manutenção, foi observada a significativa vulnerabilidade dos meios mecanizados da 3ª Bda Inf Mtz, em particular as viaturas blindadas de transporte de pessoal média de rodas (VBTP-MR) Guarani, pertencentes ao 36º Batalhão de Infantaria Mecanizado (36º BI Mec) e ao 3º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (3º Esqd C Mec). Essas VBTP-MR foram empregadas na posse presidencial sem o essencial e adequado suporte adequado devido à falta de pessoal especializado, ferramental, infraestrutura e insumos do 16º B Log, necessários à sustentação das referidas tropas em operações.

Embora não tivessem ocorrido panes no sistema Guarani, tal possibilidade evidenciou a necessidade de o 16º B Log adquirir com urgência a capacidade de acompanhar a crescente e irreversível mecanização da 3ª Bda Inf Mtz, mantendo meios de manutenção de blindados sobre rodas para atender às demandas das tropas mecanizadas.

No caso da operação, uma seção leve de manutenção especializada em VBTP-MR Guarani poderia ter sido recebida em reforço e desdobrada junto ao Dst Log, a fim de garantir a utilização contínua desses veículos.

Quanto às atividades relativas à função logística salvamento, ressalta-se sua íntima relação com a manutenção, complementando esta quando da necessidade de se providenciar reboques ou remoções de materiais, que não possam ser reparados no local ou a permanência em determinado ponto esteja comprometendo o cumprimento da missão.

Para tanto, o Grupo de Evacuação do Pelotão de Apoio da Companhia Logística de Manutenção esteve em constante prontidão para apoiar os deslocamentos de tropas durante a concentração. Tal medida foi essencial para dar maior agilidade aos comboios, pois panes de maior complexidade puderam ser sanadas no aquartelamento do 16º B Log, sem comprometer o cumprimento dos horários. A atuação desse grupo de evacuação também foi importante durante acidente de trânsito na rodovia, auxiliando na desobstrução de vias e na remoção de material.



Figura 3 - Operação de salvamento de material.

Durante o desdobramento (2ª fase da operação), o Grupo de Evacuação foi amplamente empregado juntamente com elemento do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (DETRAN-DF), auxiliando no reboque e remoção de veículos estacionados irregularmente, em locais que pudessem comprometer as atividades de segurança da Operação Posse Presidencial 2019. Para tanto, esse grupo de evacuação foi desdobrado no Dst Log, permanecendo em condições de se deslocar rapidamente pela área de operações, por ocasião da constante necessidade de emprego.

Em suma, pode-se afirmar que o 16º B Log foi extremamente demandado nas atividades de reboque e remoção, inerentes à função logística salvamento. Porém, o batalhão conta somente com um grupo de evacuação, composto por seis militares, sendo dois mecânicos (sargentos) e quatro auxiliares de mecânico (cabos e soldados). Esse reduzido efetivo mostrou-se não ser suficiente para apoiar o efetivo de toda uma brigada e muito menos para apoiar a FORPLAN, a qual incorpora meios de todo o CMP em sua composição.

FUNÇÕES LOGÍSTICAS SUPRIMENTO E TRANSPORTE

O início do recompletamento dos níveis de estoque deu-se assim que a FORPLAN recebeu sua missão. O levantamento das necessidades foi realizado com relativa facilidade, devido à existência de estimativas logísticas, baseadas em experiências anteriores do 16º B Log em missões de mesma natureza. À medida que os itens de suprimento foram obtidos, providenciou-se o devido armazenamento e controle, privilegiando a distribuição na instalação de suprimento durante a concentração (1ª fase da operação). Dessa forma, as unidades da FORPLAN puderam iniciar a operação com seus níveis de estoque plenos para toda a Operação Posse Presidencial 2019.

Nessa fase, as atividades de transporte cresceram de importância, devido à rapidez necessária para realizar o recompletamento dos níveis. Desse modo, comboios do Pelotão de Suprimento e Transporte da Companhia Logística de Suprimento foram deslocados para diferentes regiões, a fim de coletar itens essenciais para o cumprimento da missão, a exemplo da apanha dos coletes balísticos

na Base de Apoio Logístico do Exército, na guarnição do Rio de Janeiro.

Conforme exposto, durante a concentração, as unidades foram ressupridas naqueles itens essenciais para o cumprimento da missão. Como as tropas concentraram-se ocupando as instalações de organizações militares (OM) de Brasília, o suprimento classe I (subsistência) foi fornecido naturalmente por meio de ração quente consumido nos aquartelamentos e confeccionado pelas OM apoiadoras. Da mesma forma, quanto ao suprimento classe III (combustíveis e lubrificantes), as viaturas tiveram seus reservatórios de combustível reabastecidos, de modo que pudessem ser empregadas em regime de tanque pleno. No que se refere à distribuição de suprimento classe V (munição), foi priorizado o loteamento e distribuição prévia dos kits de munição menos que letal (MQL), de acordo com as normas expedidas pelo Comando de Operações Terrestres (COTER). Cada um desses kits contém uma série de itens importantes para

o emprego de tropa em situações de garantia da lei e da ordem, como granadas do tipo luz e som, espargidores de agente pimenta (OC) e lacrimogêneas (CS).

Ainda durante a concentração (1ª fase da operação), foram locados ônibus interestaduais pelo 16º B Log, de modo a suplementar sua capacidade de apoio de transporte das tropas de fora da guarnição de Brasília, particularmente o 22º Batalhão de Infantaria Motorizado (22º BI Mtz), localizado em Palmas, Tocantins; o 36º BI Mec, em Uberlândia, Minas Gerais; e o 41º Batalhão de Infantaria Motorizado (41º BI Mtz), em Jataí, Goiás. Tal procedimento foi bastante exitoso, mostrando como o poder da logística militar pode ser multiplicado por meio da contratação de recursos civis. Essa prática despertou o interesse em identificar quais os meios civis podem ser contratados para incrementar as diversas funções logísticas em operações futuras, a exemplo do próprio transporte, além de manutenção e salvamento.



Figura 4 - Locação de meios de transporte civis para o transporte de tropas.

Durante o desdobramento (2ª fase da operação), postos de distribuição das classes de suprimento I, III e V foram operados pelo Dst Log Napion, mantendo a reserva orgânica da FORPLAN, com estoques para toda a operação.

O fluxo logístico de suprimento classe I deu-se a partir das OM apoiadoras diretamente para as áreas de trens (AT) dos elementos apoiados, por intermédio do transporte realizado pelo 16º B Log. Essa solução logística foi adotada devido à opção pela ração quente para a tropa, à impossibilidade de confecção dos alimentos nas AT e às curtas distâncias de apoio. Assim, as refeições foram confeccionadas nas OM de Brasília e transportadas em comboios escoltados para a área de operações, apoiando não somente os elementos da FORPLAN, mas também integrantes da FNSP e o pessoal de saúde civil e militar dos postos de apoio à população, distribuídos pela Esplanada dos Ministérios.

Por ocasião da reversão (3ª fase da operação), foi mantido o apoio de transporte civil contratado, bem como o apoio de suprimento classe I para os elementos sediados fora da guarnição de Brasília. Nessa fase, cresceu de importância o controle e as transferências patrimoniais de recursos que foram distribuídos para as OM apoiadas. Alguns itens, como a munição MOL e coletes balísticos foram apropriados pelas unidades, tendo sido outros materiais de emprego militar, como viaturas e armamentos, devolvidos para a cadeia de suprimento. A reversão mostrou ser uma fase complexa, quando, após os eventos da posse presidencial, a tropa ansiava por

retornar para suas guarnições de origem. Para isso, medidas administrativas foram impostas para o essencial ajuste de contas por término da operação.

FUNÇÃO LOGÍSTICA SAÚDE

Além das necessidades da tropa, houve um significativo aumento da demanda dos meios de saúde para atender também ao público civil que compareceu ao evento. Com a ativação da “Força-Tarefa Apoio à População”, elementos de saúde disponíveis foram empregados para mobiliar os postos de saúde da Operação Posse Presidencial 2019. Essa força-tarefa foi integrada pelos meios da 11ª Região Militar (11ª RM), incluindo aqueles oriundos do Hospital Militar de Área (HMAB), pelos integrantes do Hospital das Forças Armadas (HFA), por militares de saúde das outras forças singulares e das forças auxiliares. Todos esses meios de 2º escalão de saúde recebidos foram destinados a apoiar os postos de atendimento ao público em geral.

Em consequência, todo o apoio de 2º escalão de saúde às tropas da FORPLAN foi prestado exclusivamente pela Companhia Logística de Saúde (Cia Log Sau) do 16º B Log. A atuação dessa subunidade foi vital para o cumprimento da missão, desdobrando suas equipes de atendimento pré-hospitalar no Dst Log Napion, juntamente com a execução da triagem e evacuação de doentes e feridos para os hospitais da região. Além disso, a Cia Log Sau desdobrou um posto de distribuição de suprimento classe VIII (material de saúde), com o intuito de suprir as tropas apoiadas com itens de saúde diversos.

A Operação Posse Presidencial 2019 contribuiu ainda para mostrar a importância da reversão das tropas para seus locais de origem. Uma reversão bem realizada evita o desperdício de recursos financeiros, proporciona segurança para o pessoal, otimiza a utilização do material e minimiza os danos ambientais.



Figura 5 - Instalação da Companhia Logística de Saúde desdobrada no Dst Log.

Conforme a doutrina em vigor, o Batalhão de Saúde (B Sau) é a OM responsável por destacar uma companhia de saúde avançada para apoiar uma brigada em operações, desdobrando essa subunidade na base logística dessa brigada. Porém, a inexistência de um B Sau na área do CMP impõe a manutenção da existência da C Log Sau do 16º B Log, como bem comprovou a Operação Posse Presidencial 2019. Essa Cia Log Sau tem sido empregada como elemento de 2º escalão de saúde em todas as operações em que a 3ª Bda Inf Mtz participa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação do EB em ambiente interagências é uma realidade crescente no emprego da F Ter em operações. O papel recorrente do EB na segurança de grandes eventos é resultado da confiança que a sociedade deposita nos militares, os quais cumprem suas missões com profissionalismo e harmonia com outros atores envolvidos.

No que tange à logística, essas operações são uma excelente oportunidade de adestrar as frações do B Log, verificando as melhores práticas, as lições aprendidas e as oportunidades de melhoria, bem como realizando avaliações operacionais e cooperando com o desenvolvimento

doutrinário. Tal participação contribui significativamente para o incremento das capacidades e tarefas relativas ao apoio logístico, pois muitas das atividades desempenhadas guardam consigo semelhanças com o emprego dessa unidade em um ambiente de operações no amplo espectro.

Logo no estudo de situação do comandante logístico, foi possível adestrar o estado-maior do B Log, analisando o desdobramento do batalhão à luz dos fatores da decisão, bem como desenhando os fluxos logísticos e levantando as necessidades, de acordo com estimativas logísticas pré-estabelecidas.

A Operação Posse Presidencial 2019 comprovou que a logística deve ser flexível, modular e de emprego dual, refletindo na própria estrutura organizacional dos batalhões logísticos. Um exemplo disso é a necessidade da existência da Companhia Logística de Saúde do 16º B Log, por não existir um batalhão de saúde no âmbito do CMP para prover os meios de 2º escalão de saúde. Essa necessidade não ocorrerá nas situações em que houver um Grupamento Logístico com seu B Sau orgânico para destacar uma companhia de saúde avançada em apoio à brigada enquadrante desse mesmo batalhão logístico.

Da mesma forma, a inexistência de uma companhia de transporte no 16º B Log tem sido suprida pelo Pelotão de Suprimento e Transporte da Companhia Logística de Suprimento, à medida que seus meios podem ser suplementados pela contratação de recursos civis para o apoio à 3ª Bda Inf Mtz no cumprimento de suas missões operacionais. A região do Planalto Central permite com relativa facilidade a contratação desses meios.

A Operação Posse Presidencial 2019 evidenciou a importância da manutenção preventiva. Os longos deslocamentos rodoviários durante a concentração puseram à prova o trabalho das equipes de manutenção das unidades e mostrou ser necessária a sinergia com os elementos de 2º escalão da Companhia Logística de Manutenção.

Além disso, o intenso trabalho do grupo de evacuação dessa subunidade evidenciou a necessidade de incremento no apoio de salvamento, bem como as vantagens que a união de esforços traz para o apoio logístico, conforme foi observado na atuação conjunta com órgãos civis de trânsito.

Não se pode deixar de mencionar a vital e urgente necessidade de equipar o 16º B Log com uma estrutura de apoio ao sistema Guarani. A progressiva mecanização da 3ª Bda Inf Mtz não pode mais contar somente com o apoio orgânico das OM detentoras desse material, mesmo com as garantias constantes dos contratos de aquisição das referidas VBTP-MR.

A Operação Posse Presidencial 2019 contribuiu ainda para mostrar a importância da reversão das tropas para seus locais de origem. Uma reversão bem realizada evita o desperdício de recursos financeiros, proporciona segurança para o pessoal, otimiza a utilização do material e minimiza os danos ambientais.

Por fim, pode-se afirmar que a participação do EB na referida operação trouxe ganhos inestimáveis para a capacidade de apoio do 16º B Log, mantendo-o na rota que o conduz à logística na medida certa, o que, sem dúvida, resulta em ganho de operacionalidade para 3ª Bda Inf Mtz.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha EB70-MC-10.238 Logística Militar Terrestre**, 1ª Edição. Brasília, DF, 2018.
- _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Nota de Coordenação Doutrinária. A Logística nas Operações**. Rio de Janeiro, RJ, 2015.
- _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Nota de Coordenação Doutrinária. O Apoio de Saúde nas Operações da Força Terrestre Componente**. Rio de Janeiro, RJ, 2016.
- _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha EB20-MC-10.201 Operações em Ambiente Interagência**, 1ª Edição. Brasília, DF, 2013.
- _____. Ministério do Exército. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha C29-15 Batalhão Logístico**, 1ª Edição. Brasília, DF, 1984.
- WAARD, Erik de; SOETERS, Joseph. **How the military can profit from management and organization science**. In: Social Sciences and the Military: An interdisciplinary overview. London: Routledge, 2007.

NOTAS

- [1] A Força Planalto (FORPLAN) é constituída pela 3ª Brigada de Infantaria Motorizada (3ª Bda Inf Mtz), Batalhão da Guarda Presidencial (BGP), 1º Regimento de Cavalaria de Guardas (1º RCG), Batalhão de Polícia do Exército de Brasília (BPEB), bem como outros meios do CMP julgados necessários para o

cumprimento de suas missões. Ressalta-se que as seguintes OM são subordinadas à 3ª Bda Inf Mtz: 22º Batalhão de Infantaria Motorizado, 36º Batalhão de Infantaria Mecanizado, 41º Batalhão de Infantaria Motorizado, 32º Grupo de Artilharia de Campanha, 16º Batalhão Logístico, 3º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, 23ª Companhia de Engenharia, 6ª Companhia de Comunicações, Companhia de Comando da 3ª Bda Inf Mtz e 23º Pelotão de Polícia do Exército.

[2] O Dst Log é uma estrutura flexível e modular destinada a atender às demandas logísticas dos elementos apoiados, prestando-lhes apoio contínuo e cerrado. É comumente empregado quando o desdobramento de uma base logística de brigada (BLB) não é recomendado, devido à situação tática e logística.



ASSIM ATUALIZAMOS A DOCTRINA!



COLABORE!

ENVIE O SEU ARTIGO PARA:

dmtrevista@coter.eb.mil.br ou <http://ebrevistas.eb.mil.br>